

O INÍCIO DA PRÁTICA DE ESTÁGIOS EM PSICOLOGIA – UMA POSSÍVEL COMPREENSÃO

Paola Barbosa de Siqueira¹; Rangel Jânio Batista e Silva²; Wilma Magaldi Henriques³; Flávio Alves da Silva⁴

1. Estudante de do curso de Psicologia; e-mail: paolasiqueirapsicologa@gmail.com
2. Estudante de do curso de Psicologia; rangel_jbs@hotmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; wilmah@umc.br
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; flaviosilva@umc.br

Área de conhecimento: **Psicologia**

Palavras-chaves: Supervisão; identidade profissional; formação em Psicologia.

INTRODUÇÃO

Na tentativa de compreender as expectativas dos estudantes que estão prestes a iniciarem suas práticas de estágio, e também a supervisão dos casos atendidos, que o trabalho proposto foi construído, através das narrativas de trinta estudantes matriculados no sétimo semestre no curso de Psicologia de uma Universidade da região do Alto Tietê. Aguirre et al. (2000, p. 59) consideram que o futuro profissional psicólogo "encontra-se em um complexo rito de passagem, às voltas com uma sobreposição de papéis, na medida em que é ao mesmo tempo aluno frente ao seu supervisor, e profissional frente ao seu cliente". Para Sei e Paiva (2011, p. 9) "os estágios supervisionados constituem o início da atividade clínica, e a supervisão, o momento de aprendizado, de articulação entre a teoria estudada e a prática vivenciada"; este processo poderá suscitar angústias aos estudantes, sendo nele que o supervisor irá avaliar o trabalho desenvolvido pelo estagiário. Considerou-se a suposição dos mesmos autores de que essa vivência da passagem que acontece, onde o aluno assume um lugar de estagiário exercendo uma atividade prática profissional, não seja fácil. Henriques (2005), em sua pesquisa que teve como objetivo compreender o que acontece "entre" supervisor-supervisionando, percebeu-se as constantes preocupações em explicarem através de uma verdade teórica o que acontecia no encontro com seus pacientes, reduzindo tal experiência a um mero pensamento representacional, assim revelavam a angústia que não suportavam, advinda do encontro com a alteridade, fundando crenças de que através do conhecimento teórico pudessem superar incertezas, negando o processo de afetação no encontro. Assim, partiu-se da hipótese que estudantes, quando habilitados para iniciarem suas práticas profissionais sentem-se angustiados, ansiosos e perdidos, buscando uma afiliação teórica como escudo ante suas angústias, bem como criando inúmeras expectativas e idealizações sobre o trabalho que será desenvolvido. Sabendo-se, portanto, da importância do período de estágio e da supervisão para a formação dos futuros psicólogos, acredita-se trabalho proposto poderá contribuir para esta construção, auxiliando tanto o estudante no seu percurso acadêmico e início da prática de estágios, quanto os supervisores em suas práxis, favorecendo a ética e compromisso dos profissionais, e ainda a possibilidade de encontrar novos sentidos nessas relações.

OBJETIVOS

O estudo teve como objetivo geral: Compreender quais significados os estudantes do sétimo semestre de um curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES), localizada na região do Alto Tietê, atribuem à chegada da prática dos estágios e às supervisões de estágios; e como objetivos específicos: a) Identificar angústias e expectativas dos estudantes de um curso de Psicologia de uma IES, em relação aos seus primeiros

atendimentos em estágio; b) Descrever como os estagiários compreendem o espaço da supervisão de estágio; c) Descrever como os estudantes de psicologia compreendem o papel do supervisor de estágio.

METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, a mesma se baseará na metodologia da História Oral Temática, conforme o proposto por Meihy (1991) e ainda, numa perspectiva fenomenológica existencial, conforme propõe Henriques (2005, p.29) “a fenomenologia é uma viagem, uma aventura que traz à tona a multiplicidade que se organiza numa trama, uma aventura pelos cenários dos encontros”. Para o estudo participaram trinta estudantes de Psicologia de uma Universidade da região do Alto Tietê. Foram tomados como critérios de inclusão a necessidade de que estes estivessem sequencialmente, sem interrupções, matriculados no sétimo semestre nas disciplinas de estágio supervisionado e disciplinas teóricas, aptos a realização dos estágios. Para preservar o anonimato, os depoentes foram chamados por letras. A coleta de dados foi feita por meio de entrevista aberta, utilizando como pergunta disparadora: “*Pode nos contar como está vivenciando sua chegada aos estágios e às supervisões?*”. As entrevistas foram gravadas, transcritas e transcriadas, em seguida realizou-se a cartografia por entre todos os depoimentos para conhecer onde neles a questão inquietadora se impunha, posteriormente realizou-se o entrelaçamento das narrativas.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os estudantes consideram que a chegada aos estágios supervisionados, trata-se de um momento de transição profissional, em que se deparam com a prática após um percurso teórico vivenciado, sendo um momento de descoberta e encontro com sua identidade profissional. O que ficou evidente na narrativa de (A24) Depois de tanta carga de teoria que eu tive nos semestres anteriores, a minha maior expectativa agora é realmente discutir a realidade, uma realidade que a gente não viu ainda em nenhum âmbito, a prática. Todo este processo vivenciado poderá suscitar angústias. (SEI e PAIVA, 2011) o que ficou explícito nas narrativas apresentadas, as quais se apresentaram nomeadas como ansiedades, medos frente à vivência do novo, incertezas, inseguranças e sentimentos ambivalentes. Identificou-se, ainda, que os estudantes esperam que o espaço de supervisão seja continente frente suas angústias e expectativas, um lugar de troca e compartilhamento de experiências, que seja facilitador para as dúvidas que surgirão no decorrer dos estágios; espaço esse que possa ser livre de julgamentos e consigam sentir-se à vontade e confiantes ao relatar seus processos de reconhecimento profissional, o concebem, também, como lugar dedicado ao processo de aprendizagem, em que possam ser ouvidos, possam errar e de fato discutir a práxis profissional. “Eu compreendo a supervisão como um espaço em que você pode deixar aparecer os seus medos” (A2). Os depoimentos revelam expectativas idealizadas quanto ao próprio espaço de supervisão e aos supervisores, estas poderão tornar-se cada vez mais “reais” a partir da prática clínica supervisionada, que possibilitará a internalização do papel do psicólogo, em que ocorra a aquisição de uma identidade profissional, e a compreensão de como se processa o trabalho profissional, associada à compreensão dos motivos pelos quais assim o são, de modo a alicerçar a formação desta identidade. (AGUIRRE ET. AL, 2000). De acordo com Henriques (2005 p. 39) “a tarefa do supervisor consiste apenas em possibilitar ao supervisionando a encontrar seu próprio caminho, seu próprio espaço de trabalho, de iniciar seus próprios processos”. O que vai ao encontro daquilo que alguns estudantes esperam deste papel desempenhado pelo supervisor de estágio: “Quanto ao papel do supervisor de estágio eu acredito que seja um papel de intermediador, de facilitador da nossa aprendizagem” (A4). Retoma-se neste ponto a necessidade da demanda de cuidado presente nas narrativas dos estudantes, os quais explicitam que esperam do supervisor de estágio acolhimento frente suas necessidades. “Pra mim, o papel do supervisor ele consiste

em primeiro momento em criar um acolhimento” (A7). Deste modo, é possível realizar uma aproximação do conceito de holding, com este papel esperado; Para Winnicott (1958/2005) *apud* Brezolin e Pinheiro (2011, p. 266), o holding significa: “segurar o bebê com segurança, fundando o campo da ilusão e da confiança necessárias à existência psicossomática”. Segundo Morato (1989) na supervisão há um cuidado paciente entre mestre e aprendiz, assim como entre pais e bebês. A autora aborda que na supervisão ocorre [...] uma situação de aprendizagem de um ofício que não se propõe como ensino. Propõe-se como possibilidade de mudanças para crescimento e conhecimento. Uma reaprendizagem. (MORATO, 1989, p.21).

CONCLUSÕES

Através das narrativas de nossos depoentes, compreende-se que a chegada aos estágios e as supervisões é concebida como um momento de transição e um rito de passagem que os levam ao caminho da construção de uma identidade profissional, e também o contato com a prática profissional, momento esse em que são autorizados a atuar após o período de estudos teóricos. Observou-se que os estudantes esperam que o espaço de supervisão seja continente frente suas angústias e necessidades. Cabe ressaltar que as entrevistas puderam além de identificar as expectativas dos estudantes frente à chegada aos estágios supervisionados e as supervisões, ser um local de depósito de angústias, medos, fantasias e idealizações, o que possibilitou um espaço de escuta aos estudantes que muitas vezes se sentiam perdidos e incompreendidos neste percurso. Pode-se afirmar que o estudo atingiu seus objetivos e que a hipótese inicial se confirma. Por fim, este estudo pôde contribuir para a reflexão sobre a formação de futuros psicólogos, possibilitando a construção de novos significados sobre a temática proposta. Entretanto, sugerem-se mais estudos acerca do tema de modo que possa auxiliar tanto o estudante no seu percurso acadêmico e início da prática de estágios, quanto os supervisores em sua práxis, favorecendo a ética e compromisso dos profissionais, e ainda a possibilidade de encontrar novos sentidos nessas relações.

REFERÊNCIAS

BOFF, LEONARDO. **Saber Cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra**. 20 ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2014.

BREZOLIN, R. L.; PINHEIRO, N. N. B. **Construção, interpretação e holding: reflexões a partir de um acontecer clínico**. Cad. Psicanál. (CPRJ), Rio de Janeiro, v. 33, n. 25, p. 258-271, 2011, p. 266. Disponível em: http://www.cprj.com.br/imagenscadernos/caderno25_pdf/21_CP_25_CONSTRUCAO_INTEPRETACAO_E_HOLDING.pdf. Acesso em 10 maio de 2018.

CARVALHO, Daniel Elias. **História oral de vida de arte educadores da fundação casa: a arte como resistência**. 2017. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, Campinas, 2017.

HENRIQUES, W. M. **Supervisão: Lugar mestiço para aprendizagem clínica**. São Paulo – Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, PSA – USP, 2005.

HENRIQUES, W. M. **Supervisão: Lugar de Fronteiras... Ato clínico em ação**. In MORATO, H.T.P. (Org). **Fundamentos de psicologia: Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial - uma introdução**. p. 281-1297. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.

MEIHY, J. C. S. B.; **Canto de morte Kaiowá, história oral de vida**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

MINAYO, C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORATO, H.T.P. (1989). **Eu-Supervisão: em cena uma ação buscando significado sentido**. São Paulo. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1989.